

O Tiro nas Olimpíadas

Pelo 1.º Tenente José Moacyr Orestes S. Castro

Decidida pela C. B. D., a participação do Brasil nas Olympiadas, e contando esta entidade desportiva com elementos de valor que se juntaram a alguns oficiais do nosso Exército, efetuando as eliminatórias e treinamentos rigorosos no Stand do Tiro Nacional, na Villa Militar e no Stand do Fluminense, selecionou as equipes representativas do nosso Paiz para o tiro de precisão de pistola a 50 metros e de fuzil de guerra á 300 metros, sobre os alvos internacionais respectivos.

E' bem verdade que isto conseguido, graças a atiradores já afeiçãoados que apenas com um mez de treinamentos e 6 eliminatórias, atingiram e ultrapassaram as médias exigidas para a classificação. E' de se lamentar que as provas para as quais treinamos não tenham sido realizados, pois, acreditamos que se não fossemos vitoriosos, bastante arduo seria aos nossos contendores conquistarmos os primeiros lugares.

E' de se lamentar ainda, que não tivéssemos sido avisados com alguma antecedencia sobre a natureza do tiro que em Los Angeles iriamos realizar, uma

minatorias entre os cidadãos atiradores, candidatos á representação nacional nas Olympiadas.

Sucessivamente se intensificava o treinamento, tendo antes se efetuado rigoroso exame das armas e munições e uma comissão de tecnicos, feito experiencias, e para preencher as necessidades modificado e adaptado os modelos originais, afim de melhorar o rendimento, assegurando, com este cuidadoso trabalho, aos atiradores, um progresso constante em seus treinamentos. E tão bons resultados assinalavam cada dia, os aspirantes olimpicos, que em Maio antes da eliminatória final, já os mais aptos se haviam imposto, não existindo duvida alguma sobre a probabilidade da representação. Uma semana de treinamento intensivo, em Roma, confirmou a otima preparação da equipe e o aperfeiçoamento alcançado pelos projectis, eliminou a preocupação dos falsos disparos, constituindo o melhor coeficiente de todos e cada um dos atiradores que alcançaram para a Italia, o triunfo, na maior e mais bela das Olimpíadas realizadas após o Renascimento. Foi este

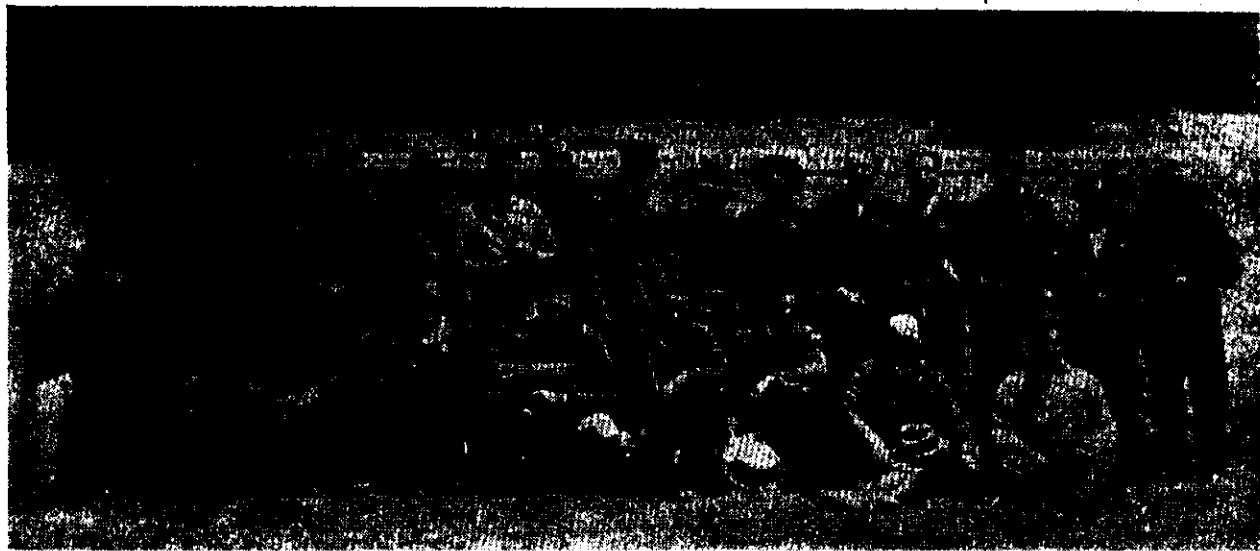
situado em Elysiam Park, distante cerca de uma hora de Olympic Village onde ficaram hospedados os atiradores dos diversos paizes inscritos, em numero de 65 concurrentes ás duas provas.

A prova de pistola — Tiro de defesa á 25 metros, sobre silhuetas de cartão, colocadas sobre um dispositivo de 6 quadros girando sobre si mesmo, e oferecendo a superficie de tiro no momento do disparo e o perfil do cartão em seu respectivo quadro, durante o eclipse.

— Nesta prova tomaram parte atiradores de dez nações diversas: Italia, Allemanha, Brasil, Mexico, Estados Unidos, Hespanha, Portugal, Cuba, Hollanda e Hungria.

Teve inicio a prova ás 9 horas do dia 12 de Agosto, tendo sido escolhido um juri de 5 membros, para apuração. Tomamos parte nesta prova, representando a America do Sul.

Estabeleceu-se o criterio da eliminação dos atiradores pelos resultados obtidos nas diferentes fases da competição, á medida que se desenvolvia e apurava o resultado de cada fase.



Grupo feito no Stand de Elysiam Park

vez que cancelaram as provas anteriores, pois se isto se houvesse dado, nos apresentariamos em melhores condições nas provas em que tomamos parte, e onde nos revelamos, apesar de quasi nenhum treinamento, capazes de hobrear com os mais eximios atiradores de todas as nações.

Emquanto apenas em Abril, começávamos os nossos treinamentos, na Italia, Allemanha, Mexico, Estados Unidos, Suecia e outras nações, conforme declaração de varios atiradores, já se faziam as seleções dos homens, das armas e munições, desde Agosto de 1931, isto é um ano antes da data marcada para as competições e, na Italia para referir apenas o paiz melhor classificado no computo geral das provas de tiro, organizava-se um programa, de exercicios adequados, para fazer resaltar as aptidões pessoais dos concurrentes, o rendimento de suas armas e munições, iniciando-se em Novembro de 1931, as eli-

preparo meticuloso, que lhes deu confiança e serenidade, tornando-os conscientes do seu estado, conhecedores de suas provas, e assim empreenderam a viagem, seguros de poder dar de suas armas e aptidões pessoais, o maximum de rendimento. Sua segurança se viu sempre reafirmada nos treinamentos feitos nos Stands, ante uma concurrencia numerosa. Assim, no dia da prova nenhuma duvida pairava em seus espiritos, fator esse importantissimo e cujo valor é notado por quem já teve occasião de participar em uma competição Internacional.

— Dito o que precede, sobre o modo negligente como se tratou, este nobre e viril exercicio físico, entre nós, em comparação ao deavêlo que lhe dispensaram os vencedores olimpicos, passemos a expôr como se realizaram as provas de tiro e quais os seus resultados.

As provas oficiais de tiro, na X Olimpíada, em Los Angeles, tiveram lugar no Stand da Policia Americana,

Para isso resolveu-se estabelecer 5 fases:

1.ª — 3 séries de seis tiros cada uma, no limite máximo de 8 segundos por série.

2.ª — 1 série de seis disparos, no tempo reduzido a 6 segundos.

3.ª — 1 série de seis disparos, no tempo de 4 segundos.

4.ª — 1 série de seis disparos, no tempo de 3 segundos.

5.ª e última fase — 1 série de seis disparos, no tempo maximum de 2 segundos.

No decorrer das provas foram eliminados quasi todos os concurrentes, sendo a maior causa das eliminações as falhas das pistolas automaticas, devido á munición imperfeita.

As duas últimas fases foram as mais emocionantes para os espectadores, que ovacionavam com entusiasmo, cada atirador que terminava a sua série.

Tendo sido eliminados na série de 3 segundos os atiradores: Boninseguí,

da Italia; Gallego, da Hespanha e Villanueva do Mexico, ficaram para o prêmio final: o atirador allemão Hax e os atiradores italianos Bento Morigi e Mateucci. O grande campeão da Allemanha, atira e consegue atingir 4 silhuetas em sua série final de 2 segundos. E' a vez de Morigi, um sussurro corre pela Assistencia, e num supremo esforço de vontade, com a calma e serenidade da raça latine, atinge em cheio 5 silhuetas, e quando já se iniciava o giro da eclipse, com um tiro excepcionalmente feliz, alcança a última silhueta, rasgando-a em toda sua largura. Logo após Mateucci, que embora eximio atirador emocionou-se com o exito de seu companheiro, atingiu 3 silhuetas, apenas, no limitadissimo tempo, que dispensou aos seus disparos 1 segundo e meio. A performance de Morigi, não será com facilidade batida principalmente considerando seu ultimo tiro, em que a SORTE lhe sorriu completando com justiça, o que bem merecidamente já havia conquistado, os lauros da vitoria para a gloriosa Patria de Garibaldi.

A classificação geral foi: 1.º lugar — Campeão Olimpico Bento Morigi da Italia; 2.º lugar Hax da Allemanha; 3.º lugar Mateucci da Italia; 4.º lugar Villa Nueva do Mexico; 5.º lugar Gallego da Hespanha e 6.º lugar Boninseguí da Italia.

A PROVA DE CARABINA

No dia seguinte, 13 de Agosto, no mesmo Stand, teve lugar a prova de carabina reduzida, calibre 22mm. Estavam inscritos atiradores pertencentes a treze nações: Suecia, Mexico, Estados Unidos, Italia, Portugal, Brasil, Japão, França, Cuba, Argentina, Canadá, Hespanha e Hungria. A modalidade da prova fôra conhecida na véspera e fixava o seguinte Alvo — seis cartões fixos, sobre uma armação unica. O cartão da esquerda servia

para os tiros de ensaio, os outros cinco para os de prova.

Um disparo sobre cada cartão em cada série de cinco; o cartão devia mudar-se, cada duas série apresentandos, então, dois disparos em cada um. Nem um sinal da trincheira. O valor de cada disparo se fazia conhecer ao atirador por um assistente de sua confiança, que o obtinha, observando o alvo com uma luneta de precisão. Além de seu assistente, nem uma outra pessoa podia falar ao atirador, durante o tiro, a não ser os membros da comissão da prova e o Diretor e o Fiscal do Tiro. Com tal regulamento, compreende-se a sensível perda de pontos, devido a nem sempre precisa avaliação, do disparo, dentro do tempo regulamentar para se fazer cada série.

Os nossos atiradores de carabina, embora quasi sem nem um treinamento, deram provas de poder competir, com os melhores adversarios, conseguindo honrosa classificação. O resultado dos atiradores brasileiros foi expresso pela média geral 9,367 da equipe, tendo Costa Braga atingido a média 9,534; Guimarães 9,466 e Moacyr 9,400; correspondendo respectivamente aos totais de 286,284 e 282 pontos. O atirador Suéco R. Rommarck, que foi proclamado campeão olimpico, atingiu a média 9,800 com um total de 294 pontos. Este especialista da posição deitado, com calibre 22 mm., fôra proclamado campeão em Leopoli em igualdade de pontos com o francês Genot, ao conseguir 395 pontos sobre o maximo de 400 em 40 tiros. O segundo colocado foi o mexicano Huet, que tendo empatado com Rommarck, logrando a bela contagem de 294 pontos, perdeu para este o primeiro posto, no desempate, onde o suéco confirmou sua primeira série, tendo Huet conseguido 292 pontos sobre o maximo possivel de 300 em 30 tiros.

Contando em seu favor 295 pontos, foi desclassificado o hungaro Lember-

kovitz, por ter atirado no alvo de Huet, perdendo assim devido a sua falta de sorte, um triunfo que merecia.

Seguiram-se em classificação: 3.º lugar Szorzi da Italia; 4.º lugar Soosruzka Haradetzky da Hungria, ambos com 293 pontos; 5.º lugar Larsson, da Suécia e 6.º lugar Réal, da Republica Portuguesa, ambos com 292 pontos. Estes resultados foram inferiores aos obtidos no Campeonato de Tiro realizado em Lwow, na Polonia um ano antes, onde Larsson levantou o campeonato do mundo com 396 pontos sobre o maximo de 400 em 40 tiros.

Dados os ensinamentos que colhemos da nossa participação da X Olimpiada, é tempo de cultivarmos com mais dedicacão tão necessario e patriótico esporte e ao Exército, que sempre foi o pioneiro do tiro no Brasil, pelo interesse de seus officiaes, comprovado em melhoramentos e progressos realizados na instrucão do tiro desde os meados do seculo xix, com o regulamento de 18 de Maio de 1859, da Escola de Tiro de Campo Grande, cumpre soerguer e incrementar este esporte sobre todos o mais útil, do ponto de vista militar, formando instrutores de Tiro, que ensinem, pela vastidão imensa do Territorio Nacional, a todos os cidadãos, a atirar bem com oportunidade e proficiencia formando elementos capazes, com que a Nação possa contar para a sua defesa; — cidadãos atiradores aptos para usando o tiro preciso, enviar na guerra, á cada inimigo uma bala ajustada e na paz, concorrer nos prêmios internacionais salientando-se entre os competidores e conquistando para sua Patria os louros imarcesciveis das vitorias, que refugem em sublime aureola á frente, dos triunfadores, enaltecendo o valor e bravura de uma raça forte, da persistencia heroica, frutos esses do esforço intelligente, do nobre patriotismo e do civismo vigilante de um povo que ama com fé e orgulho a terra em que nasceu.